

Os Planos de Desenvolvimento

Maria Montessori, Londres, 10 de setembro de 1946
(tradução livre do inglês, por Sonia Maria Braga, para estudo)

Se a educação é para ser baseada no que conhecemos sobre a criança pequena, temos, em primeiro lugar, que entender seu desenvolvimento.

Hoje eu trouxe um diagrama, ilustrando o desenvolvimento do homem.*

O período do nascimento aos 18 anos de idade é normalmente dividido, pelos psicólogos modernos, em três períodos – três períodos bem definidos – que podem ser distinguidos claramente um do outro. Esses períodos são iguais em extensão. O primeiro vai do nascimento aos seis, o Segundo abrange os anos dos seis aos doze, e o terceiro é dos 12 aos 18 anos. Sabemos que o homem continua se desenvolvendo até os vinte e quatro, e então, seu desenvolvimento está completo. Ele está maduro. Cada um desses períodos de seis anos também pode ser dividido em períodos iguais de três anos cada um. Portanto, a vida é subdividida em pequenos períodos de três anos cada. É estranho que a natureza tenha essa regra.

Pesquisas antropológicas demonstram que o crescimento tem ritmos. Se tomamos as medidas do primeiro período de crescimento, veremos que durante o primeiro ano há um tremendo desenvolvimento, durante o segundo ano esse desenvolvimento começa a variar, e durante o terceiro ano ele diminui ainda mais. Esse ritmo se repete em cada um dos demais períodos. Em cada seção desses períodos de três anos, um período de grande esforço é seguido de um período de descanso. Portanto, a vida se desenvolve de acordo com uma lei. Toda a vida segue a mesma lei e os períodos são os mesmos para qualquer criança.

Esses três períodos, do nascimento aos seis, dos seis aos doze, dos doze aos dezoito, são claramente distinguíveis um do outro, em termos tanto do desenvolvimento físico quanto do mental. Mas corpo e mente se desenvolvem concorrentemente. Aos seis anos há o desenvolvimento dos dentes; a primeira identificação ocorre. Essa é a manifestação externa da ossificação de todo o esqueleto. No terceiro período há o impressionante fenômeno da puberdade.

Nesse quadro os três períodos ilustram um fato muito interessante. O Segundo período, de seis a doze, é um período tranquilo, de uma regularidade singular. Essa idade é um tempo de descanso. A criança de seis é diferente da de doze. A de doze anos cresceu durante os seis anos precedentes, mas não houve grandes transformações, foi um tempo de crescimento pacífico (tranquilo). Por esse motivo, o segundo plano é um período de poder e força mental. É um tempo para trabalho e aplicação mental, a criança é séria, como uma pessoa madura. Embora a humanidade ainda não tenha entendido isso, é um fato impressionante. Por isso essa é a idade geralmente escolhida para a educação formal. Encaminhamos as crianças para o ensino fundamental nessa idade. Durante o período de seis a doze, temas práticos são ensinados.

O primeiro e o terceiro períodos são períodos de enorme transformação. São tempos de grande dificuldade, tempos em que o caráter se forma. Curiosamente, durante a infância e a adolescência, isto é, durante esses períodos de mudança física, há menos resistência a doenças. De fato, há doenças específicas peculiares a ambos períodos. Evidente que estamos suscetíveis a

infecções em qualquer idade, mas nesses dois períodos há doenças especiais que são correlatas às condições do corpo. Hoje há especialistas nas doenças da infância. Na Itália, médicos se especializaram em doenças dos adolescentes também. Essas são, geralmente, doenças nervosas estranhas, tanto mental quanto moral. Nesse período alguns adolescentes podem se converter ao crime.

A criança pequena tem preferencialmente doenças infecciosas – raquitismo, pneumonia, etc. , enquanto que na adolescência há uma tendência a desenvolver a tuberculose pulmonar¹

Tudo isso é uma indicação de que não podemos tratar a criança da mesma maneira em diferentes períodos. Elas não precisam do mesmo cuidado, do mesmo ambiente, do mesmo propósito ou do mesmo método. Se a educação é para ser baseada na vida, ela deve ser adaptada para todas essas diferenças. Se, por exemplo, eu estabeleço uma forma de educação para uma idade, isso não significa que eu tenha estabelecido para todas as idades. O que é perfeito em um estágio não é perfeito no próximo. O que é alimento para um pode não ser alimento para o outro. As características de um período não são as características do próximo.

A criança recém nascida mostra um repentino, enérgico, maravilhoso desenvolvimento no primeiro período; depois disso, seu desenvolvimento é menos impressionante. O maior desenvolvimento acontece do nascimento aos três anos; então, dos três aos seis anos de idade seu desenvolvimento é mais calmo. O primeiro período é como uma preparação para o segundo, ou reciprocamente, o segundo período completa o primeiro.

A adolescência traz mudanças para o corpo. Há um desenvolvimento intenso, uma crise, atingindo um momento crítico quando o crescimento se torna repentino e violento. Nós até mesmo falamos da “crise da puberdade”. Entre quinze e dezoito anos de idade, a transformação é mais tranquila; há um período de aperfeiçoamento do que foi feito na primeira metade desse período, atingindo o equilíbrio. A segunda parte é uma continuação da primeira. A primeira prepara para a segunda. Assim, a combinação leva à perfeição. Da idade de quinze à de dezoito o crescimento é mais limitado, um pouco como na idade de seis a doze. Há algumas mudanças, mas elas são tranquilas. Elas estão num ponto de constância, imperturbável.

Então a educação prática é planejada para essas idades de diferentes crescimentos físico e psíquico. Nós dividimos a educação em períodos análogos. No passado, a educação não era dada no período do nascimento aos três. Crianças pequenas entre três e seis anos também não eram consideradas suficientemente importantes para educar. Seis a doze era considerada uma idade importante e o comparecimento à escola fundamental era compulsória para todas as crianças entre essas idades. De doze a dezoito, educação secundária² era dada, seguida pela universidade na segunda fase calma da vida. No entanto, a instrução educacional era arbitrária e determinada por um currículo – um programa de estudos baseado não na ciência ou conhecimento, mas no preconceito. A ideia subjacente era de que a criança cresce sempre mais forte e

(1) N.T.- Dra. Montessori fez essa palestra na primeira metade do século XX, período em que a tuberculose era, ainda, responsável por alto índice de mortandade, no mundo.

(2) N.T. Atualmente, no Brasil, se refere ao Ensino Médio.

inteligente, que uma criança de doze anos era mais inteligente do que a criança no primeiro período da vida. Havia essa ideia fixa de um progresso linear, e portanto, a criança de doze se pensava fosse mais inteligente.

A natureza não é assim. O progresso não é linear. Na natureza cada período é um tempo especial por si mesmo. Do nascimento aos seis é um tempo com características especiais, que são bem diferentes das que pertencem ao período de seis a doze – tão diferentes que podemos dizer que a criança tem duas vidas diferentes; uma termina aos seis e uma outra começa. É como um segundo nascimento.

Não é verdade que um menino de quinze é mais inteligente do que um menino de doze, portanto ele deve estudar mais e ter mais programas de estudo. Não é verdade, porque durante um período de grande mudança física, a inteligência não está tão ativa quanto num período de descanso físico. Agora o grande objetivo do trabalho mental é oferecido às crianças entre doze e quinze na escola, enquanto que crianças nessa idade precisam mais de descanso e liberdade de pensamento.

Jovens adolescentes não devem ser forçados a estudar porque é um período perigoso. Porque estão predispostos a algumas doenças, eles não são tão fortes quanto as crianças de doze. Depois dos quinze, um menino está mais forte e portanto mais capaz para os estudos. Os períodos do nascimento aos três e de doze a quinze são períodos de transformação criativa. No primeiro período, o indivíduo se desenvolve do nada, em termos de desenvolvimento psíquico. Esse é o período da formação do indivíduo, nos anos dos doze aos quinze, vemos a construção do homem, do homem que está destinado a viver em sociedade. Esse homem evolui a partir de um indivíduo que já está desenvolvido. Do nascimento aos doze é o período em que a personalidade individual se forma. Por essa razão, se diz que a criança é -autocentrada- esse é o traço característico associado a essa idade.

A missão da criança é modelar o homem em que mais tarde se tornará, então a natureza nos dá energias que se manifestam em nosso desenvolvimento psíquico. Cada período é a preparação para o próximo, e nos prepara muito cuidadosamente, cada dia. A Natureza nos deu leis e energias para que essa construção possa acontecer. Você não deve pensar que pode tomar uma criança em qualquer idade, digamos seis ou nove, e transformá-la em uma pessoa perfeita. A perfeição de uma criança de nove é dependente da criança que foi antes. A fim de obter uma criança melhor aos nove, devemos começar no nascimento.

Não é tão fácil educar qualquer um. Para ser um bom professor não é suficiente estudar numa universidade. Perfeição é uma parte da vida; a fim de atingi-la, devemos fazer um longo estudo. Conversão não pode vir para todos. Nós devemos tentar entender pacientemente e agir sobre nosso entendimento. Nossa conversão tem que ser no coração.

O perfeito desenvolvimento do primeiro período oferece maior facilidade para o segundo. O período do nascimento até os seis anos de idade é uma vida interna e externa por si mesma. Se essa vida tiver sido bem vivida, então a criança de seis será bastante inteligente com grande amor ao trabalho. Ela também terá quase desenvolvidas as características de um homem maduro. Um psicólogo pode dizer que se alguém olhou da estrela, de uma distância bem

grande da Terra, e viu crianças entre as idades de seis a doze na Terra, pela primeira vez, ele pode pensar que esses eram seres humanos maduros.

O poder psíquico começa no nascimento. Estamos convencidos disso. E aprendemos, através da experiência, que crianças dos três aos seis anos podem absorver uma grande quantidade de conhecimento, que têm possibilidades que não são levadas em conta pelo presente sistema de instrução. Muitas coisas são mais fáceis para uma criança nesse período de idade do que em qualquer outra fase. Esse por exemplo, é o período sensível para aprender a escrever, o que após a idade dos seis diminui.

Aos seis elas estão começando a entender o mundo. Elas já entenderam muito sem um professor. Não podemos iniciar sua educação aos seis, porque elas já foram ensinadas através de uma vida inteira que agora terminou. Se era para uma criança não receber instrução durante essa vida, na idade de seis, ela estaria subnutrida. Se aos seis iniciamos a ensiná-la desde o princípio, ela ficará entediada.

A conclusão é que as crianças devem começar a escola antes dos seis. Alguns, agora, estão dizendo que as crianças devem começar a escola aos cinco anos de idade. Mas mesmo assim é tarde. Aos três, uma espécie de conjunto completo interno, já espera pelo próximo período. Suponhamos que começemos aos três ou até mesmo aos dois anos de idade. É possível que a criança ganhe uma boa quantidade de conhecimento antes da idade de seis, sem cansaço, porque a nutrição não causa cansaço. Se uma criança fica cansada de ser ensinada, é sinal de que estamos apresentando o conhecimento errado na hora errada. A criança deve ter prazer de aprender, porque ela é uma criatura inteligente livre no mundo. A característica do homem é a inteligência e deve ser uma alegria exercitar sua inteligência. Deve ter satisfação e entusiasmo para o trabalho. Se uma escola não proporciona isso, então a escola deve estar errada e aparentemente não baseada na verdadeira natureza da criança.

Podemos chamar o período de seis aos doze de "idade da instrução", ou "idade do estudo". Todos os temas podem ser dados durante esse período. Assuntos normalmente dados entre doze e quinze devem ser oferecidos dos seis aos doze. A humanidade deve ser melhor instruída no futuro. Apenas olhe para tudo o que há no mundo para conhecer, coisas maravilhosas, rádios e aeroplanos. Veja o progresso feito no mundo exterior. As pessoas devem conhecer tudo isso.

Devemos introduzir ideias novas e apagar os preconceitos comuns que resultam da ideia de que a criança, que agora está tão entediada, não pode estudar porque ela não gosta do estudo – isso porque são muito jovens para fazer trabalhos intelectuais e devem ter menos deles – que o adolescente está cansado na escola, não está interessado e não quer estudar muito – então devemos protelar tudo até que tenham dezoito. A realidade é que a mesma instrução pode ser dada em idades mais jovens, e nesse caso torna-se uma espécie de alimento mental que satisfaz a criança. Nosso plano de educação deve ser um, correto.

Você vai descobrir por experiência de que tudo isso é verdade. Uma das faltas da educação hoje é que damos às crianças tarefas muito fáceis e então elas as consideram enfadonhas. Nós esquecemos de levar em conta as energias da natureza. Esquecemos que o homem é um ser inteligente. Inteligência não é algo vago, mas algo que quer trabalhar e absorver conhecimento do ambiente.

Devemos alimentar essa inteligência; devemos alimentá-la de tal maneira que se torne mais forte.

O que atualmente damos às crianças entre doze e quinze devemos oferecer mais cedo. O terceiro período deve ser um período de descanso pois é um período de tamanho crescimento físico. O jovem precisa viver uma vida especial nesse período, eles não devem ser forçados. Eles devem ter liberdade para fazerem o que podem, para fazerem trabalho intelectual que desejem. Suas vidas psíquicas devem ser livres, sem pressa e calmas. As necessidades dessa idade devem ser reconhecidas. Não devemos forçar um currículo para adolescentes. Os problemas da adolescência, muitos deles hoje, são prova de que estão lhes dando uma espécie de educação errada.

Se no primeiro período da vida a criança é mal alimentada, ela não será capaz de alcançar o segundo período. O período sensível específico acabou. Devemos estudar o período do nascimento aos seis, especialmente a primeira metade, do nascimento até a idade de três. Devemos estudar esse período da vida se queremos entendê-lo. Entre o nascimento e a idade de seis, o homem tem certas características: ele é doce e gentil. Esta é a fase mais bela da vida. Esse primeiro período é uma preparação para o segundo e quanto mais você pode oferecer para apoiar seu desenvolvimento, mais você estará fazendo para o segundo, e melhor será o segundo em todos os âmbitos – mentalmente, fisicamente e intelectualmente.

Devemos perceber a verdade de nossa nova missão. Isso é o que desejo imprimir em vocês: não apenas transmitam conhecimento, mas cuidem dessa vida que tem a possibilidade de melhorar toda a vida. É uma grande coisa a fazer, e tão simples.

*(N.T.) É a este quadro que Montessori se referiu ao iniciar esta palestra.
Os Quatro Planos do Desenvolvimento:

